



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Ao Bureau de Turismo Rus 23 — ESPINHO

Sábado

25

Novembro de 1972

N.º 2121

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 981 988

MOMENTO

Participar ?

Quem dera! quem dera!

Bonda que punhamos a massa cinzenta em função. Logo damos conta que essa coisa de participar, palavrão em voga, é pouco mais, ou menos, um «bluff» autêntico. Proclama-se aos quatro ventos a imperiosa necessidade dos cidadãos participarem, portanto insinua-se que os sujeitos devem procurar meter a sua colherada nas factas diversas da vida comunitária, contudo, na essência, isso não passa de palavreado florido, quase com nulas hipóteses de passar da teoria à prática.

Participar? Pois, participar seria imensamente desejável, extremamente útil, verdadeiramente próprio, porquanto, afinal, somos todos componentes da sociedade onde existimos, perante a qual adquirimos obrigações, mas concomitantemente direitos.

Mas, participar como? Nas discussões à mesa de café, criticando, apontando erros ou defeitos, exaltando virtudes, sugerindo, discordando?

Assim, à primeira vista, parece-nos ser aí a tribuna escolhida por uma minoria, (já que a maioria permanece a leste da problemática), com vontade de, realmente, participar, se bem que, nem sempre, movida por uma finalidade colaborante em prol dos interesses majoritários, no fundo nos interesses gerais, quiçá por impreparação ou deformação básica.

Todavia, essa participação é deturpada, pois, partindo da permissão que aí se atingem os desígnios esperados, já mais as conclusões chegam até onde devem, de molde a colher-se o sumo da utilidade que possam, efectivamente, ter. Mas, não só isso, porquanto, a maioria das vezes, por falta de prestação do esclarecimento devido sobre os assuntos, os casos, os acontecimentos, como das explicações, no tocante aos motivos que forçam isto a ser assim e aquilo a ser assado, os desejados participantes andam induzidos em erro, às vezes deturpador de toda a verdade quanto à questão.

Participar? Porém como? Tomemos para exemplo o caso local, o caso de Espinho, uma terra que em todas as suas factas deve interessar aos espinhenses, aos munícipes, pois desejando o seu progresso, querendo a melhoria das coisas em todos os aspectos, contribue-se para a sua evolução, como para o benefício generalizado de todos quantos compõem este agregado sócio-humano.

Seria desejável que participássemos na vida da nossa terra, todavia como é isso possível? É utópico pensar nessa participação, porquanto, na efectividade, a grande maioria daqueles que, com a dose de responsabilidade necessária, deveriam teoricamente participar, não são ndos nem achados.

por

CARLOS SÁRRIA

Sem pôr em dúvida a competência de quantos dirigem os destinos duma terra, embora também não se possa alienar os defeitos do sistema onde se integram e que, face ao ritmo da vida, tem bastantes pontos desajustados, parecia-nos crível, quiçá para dar integral significado a esse tão propagandeado incentivo de participação, promover, pelo menos, xis vezes ao ano, colóquios municipais, convidando para se integrarem neles as figuras mais representativas dos vários e diversos sectores da vida local, como as pessoas de maior projecção em múltiplos aspectos, de forma a debaterem em diálogo aberto com os dirigentes, os problemas, para o tal criticar, aplaudir, sugerir, condenar, esta ou aquela solução, numa achega preciosa da ideia de que prevaleceria a opinião maioritária, portanto acabaria por se trilhar o caminho mais consentâneo com os interesses generalizados.

Eu sei, tu sabes, nós sabemos, que a esta hora os democráticos defensores da saudável participação, já devem ter sorrido ante o alvitre do articulista, tomando-o por utópico e visionário, apontando mil e um impossíveis para levar a efeito algo desse tipo (não querem experimentar?), porém, quer queiram, quer não, só com uma assembleia dessa natureza, com os responsáveis pondo as cartas na mesa e os intervenientes, representantes directos dos sectores vitais da vida local, que conhecidos por antecipação poderiam ouvir sugestões, críticas, de tantos outros munícipes para elaborarem os seus relatórios, se poderia afirmar em consciência que havia a tão propalada participação.

Assim... bem assim, não se passa do «slogan», bonito para o ouvido, ilusório para a mente, porquanto verdade, verdadeinha, se participássemos na efectividade, certamente que queríamos saber das razões porque certas coisas não actam nem desactam, outras andam mal, outras deveriam ser banidas, outras prioritariamente criadas.

Isso era participar, embora a ideia gere sorrisos de mofa, pelo menos a senhores que, postos nas suas tamanquinhas, calçando num pé um «snob» e caricato pedantismo e no outro uma manfaca, vaidosa e despropositada importância, se acham auto-suficientes, dogmáticos e intangíveis, não obstante errarem, ou cometerem asneiras, como qualquer mortal.

Participar? Quem dera, quem dera!

Carlos Sárria

Sim, estamos de acordo absoluto com a resolução do sr. Presidente do Conselho, em dar a conhecer ao País os problemas nacionais e os actos do Governo, nas suas habituais «Conversas em Família», meio de comunicação que todos os portugueses deveriam aceitar com alegria, pelo realismo do governante que procura servir o seu Povo, dando-lhe contas de uma generosa e profunda actividade. Informando-o, na devida oportunidade, das preocupações e anseios do Governo no estudo das mais variadas soluções. Avisando-o dos perigos e ameaças de que possa ser vítima; dos ataques dos inimigos à integridade territorial de além mar, como aqui, nesta parte ocidental da Europa.

Revestida de toda a lógica, deixou de ser impermeável a política da Administração, para serem dadas ao público as linhas mestras de toda uma estrutura de base, construída e realzada com os mais elevados objectivos de progresso e bem-estar do Povo Português.

Por assim o entendermos e proclamarmos, é que não hesitamos em defender tais princípios, louvando e agradecendo, ao eminente estadista, resolução tão meritória, como digna de relevância, para contribuir, tanto quanto possível, para o desanuviamento da atmosfera carregada que impera por toda a parte, especialmente nos bastidores da política internacional. Para que todos nós tenhamos conhecimento exacto dos problemas, mentalizando-nos convenientemente como membros válidos activos da Nação que nos deu cidadania e nos fez integrar na sua vida pública por intermédio dos sectores de cada uma das suas actividades criadoras.

Não seria necessária qualquer

afirmação da nossa parte, pois que, inicialmente e nestas mesmas, colunas definimos uma firme posição de apoio ao Prof. Marcelo Caetano, se não fora ouvirmos vozes discordantes, vozes que não sabem o que querem, vozes excitadas por insatisfação e falta de respeito, vozes de eternos descontentes, reaccionários sem emenda, que até negam a existência de Deus!

Da última «Conversa» efectuada na terça-feira da semana pretérita, respigamos apenas duas pequenas passagens. A

ceu deles.

O acerto da medida tem plena justificação, embora a prática que há-de vir nos diga que algo se pode modificar. E as câmaras estão na ordem do dia, mas necessitam, como nos parece, de novas estruturas que lhes permitam um novo rumo, frente ao futuro.

O segundo ponto refere-se à chamada de consciência para o esforço que a administração está a fazer, o maior da história, na reforma do ensino, e apela, o insigne mestre, para a consciên-

ESTAMOS DE ACORDO

artigo de MARTINS GOMES

primeira, em referência à Lei de Meios para 1973, quando se lê o seguinte: — «Consegue-se ainda este ano não agravar os impostos existentes, apesar das enormes despesas a enfrentar. Fazem-se apenas, nalguns regimes fiscais, retoques de maneira geral favoráveis aos contribuintes. E propõe-se a instituição de um pequeno imposto sobre automóveis particulares de uso individual, que não sejam carros utilitários, pensando sobretudo na necessidade de obter alguma receita para melhorar a rede de estradas municipais que as câmaras não têm recursos para manter.»

Nós acrescentaremos, para melhorar e ampliar a rede de estradas municipais, artérias vitais para um desenvolvimento comunitário dos nossos meios rurais, muitos deles isolados no seio de fragas e de penhascos, vivendo uma vida de eremitas, por que o progresso se esque-

cia da Nação, para que «Deus permita que os avultados meios postos ao serviço dos portugueses sejam bem aproveitados pelos educadores e pela juventude.»

Aqui está uma das grandes, senão a maior, preocupações do Governo; e é evidente que depende de todos, o êxito ou o fracasso da reforma, na medida em que todos, exactamente todos, devemos empregar os maiores esforços nesta luta sem tréguas, posta pelo Governo ao serviço dos governados.

Papel importantíssimo cabe a todos. Ninguém pode voltar a cara. Mas aqueles que são a juventude dos nossos dias, têm tremendas responsabilidades sobre os seus ombros, sob pena de um cataclismo que os pode mergulhar nas trevas.

Atentem na gravidade do problema, e lembrem-se, estes moços e moças de hoje, que há

Continua na pág. 2

Fotos & Factos



Estupenda panorâmica aérea desta geométrica, e airosa Vila! Ficava bem, mas bem, por exemplo no «mini écran» televisivo, num daqueles interlúdios que mostra ao país as terras da nossa terra, uma propagação altamente incisiva e valiosa. Todavia, não publicamos esta FOTO para assinalarmos isso, mas para nos apercebermos, de um relance, do FACTO importante, altamente importante, do MAR GALGANDO A TERRA espinhense, não obstante os esporões e seus aumentos.

A imensão líquida, que os esporões já não empurram para trás, tem, nos últimos tempos, entrado na costa espinhense, aniquilando troços essenciais de praia, numa terra de turismo. Além disso, a sul, o mar lança uma ameaça sobre determinada área, nas imediações de zonas populacionais, pois penetrou intensamente.

Esta FOTO demonstra o FACTO de Espinho ter a sua costa seriamente danificada, deveras ameaçada, sentindo já prejuízos sensíveis e desconhecendo-se o que o futuro reserva, com os esporões acrescentados impotentes, no surtir do efeito preciso.

Para quando a atenção imprescindível, séria e definitiva, ante uma questão de vital importância, para uma vila-praia-estância balnear-terra de turismo, das mais valiosas do norte do país? O que se passa só não o vê quem for cego, mas «pôr trancas na porta depois de...» é solução que não colhe, não pode, nem deve, servir a Espinho, um Espinho que precisa da sua praia, uma praia de que o norte não pode abdicar e o turismo nacional também não.

A FOTO demonstra o FACTO, mas para o verem na realidade basta percorrer o litoral espinhense!

ENTREVISTANDO

As ornamentações natalícias, que estarão à altura de Espinho, inauguram-se em 8 de Dezembro — esclareceu-nos o comerciante, sr. Delfim dos Santos, membro da Comissão Organizadora

Ora, este ano, parece que Espinho adere às ornamentações próprias da quadra natalícia, que trazem um ar festivo e pollicromo às terras, funcionando como polo de chamamento, para além de propagandarem os centros comerciais.

Pela aragem, este ano arripou-se caminho e parece que vão surgir breve as ornamentações, porém não nos adiantemos, pois será mais curioso transcrever o diálogo mantido com o sr. Delfim dos Santos, um dos comerciantes locais e membro da comissão promotora das ornamentações natalícias espinhenses.

Eis, pois, a nossa conversa:

— Vamos ter este ano em Espinho ornamentações natalícias condignas com a importância da nossa terra?

— Sim, julgo que sim e nesse sentido trabalhamos para tanto.

— E donde partiu a ideia?

— A ideia não é de agora, já tem largos anos, talvez mais de quinze, pois, desde então, que nós, comerciantes da rua 19, levamos a efeito ornamentações natalícias, imitando o Porto e por acharmos que isso trazia vantagens, tanto para a nossa terra, como para o comércio em si, porém com excepção do ano passado, para nessa vergonha, em que vimos interrompida a benéfica tradição.

— O comércio espinhense correpondeu este ano?

— Exceptuando-se um ou outro, que aparece sempre seja no que seja e, de facto, também não podemos exigir que todos pensem da mesma maneira, os comerciantes cumpriram a sua obrigação.

— Tiveram apolo das entidades e organismos oficiais?

— Na realidade obtivemos uma preciosa ajuda, a ponto de podermos dizer que se não fosse a colaboração da Comissão Municipal de Turismo e do Grémio do Comércio não podíamos levar a cabo nada de semelhante ao que se fará este ano.

— A quanto montam os encargos?

— Cerca de 100 contos serão dispendidos, sem contarmos com uma «árvore de Natal» que a Comissão Municipal de Turismo pensa, e de certeza o fará, mandar erguer, para colocar no Largo da Graçiosa.

— Quanto é a inauguração?

— No dia 8 de Dezembro, por sinal feriado nacional, com se sabe, permanecendo até aos «Reis».

— Quais as ruas ornamentadas?

— As ruas 19 e 23, a rua 8 a partir da rua 62 até à 23, e a rua 16, no troço compreendido entre a 19 e 23, por conseguinte os sectores mais comercializados de Espinho, embora não tivéssemos ido tão longe se acaso não fossem as participações recebidas das entidades já citadas.

— Haverá pois «Árvore de Natal» no Largo da Graçiosa e lá em cima, no pinheiro do Parque?

— Bom, aí não, porquanto o pinheiro está bastante danificado, mercê do tempo caudatido, portanto não era aconselhável mexer-lhe, mas sim deixá-lo tranquilo a recompor-se, pois árvores de tal porte não podem ser imprudentemente destruídas.

— Teremos música nas ruas?

— Evidentemente e em todas as ruas ornamentadas.

— É vão conseguir que os estabelecimentos estejam abertos?

— Sim, nos três dias antecedentes ao Natal, ou seja da 5.ª a sábado, isto é nos dias 21, 22 e 23, das 21 às 24 h., e será só, visto que antes ou depois não se justificará essa abertura.

— Não pensou fazer um concurso de montras?

— Efectivamente não, e embora seja algo de interessante e até a levar a efeito, achamos que a ocasião não é propícia, pois na quadra natalícia, dado o grande movimento, chegamos muitas vezes à noite com as montras desmanteladas, daí que a ideia não tenha viabilidade.

— Por fim, os comerciantes espinhenses estão na disposição de levar anualmente a efeito esta iniciativa, melhorando-a sempre?

— Absolutamente Sárria, absolutamente. Tanto que pensamos fazer, depois, um inquérito escrito entre os colegas, a fim de colhermos opiniões, ideias sobre a validade e as vantagens desta iniciativa. Aliás, nós comerciantes, não devemos contribuir para isto

GRANDE CASINO DE ESPINHO

==== Onde o Norte se Diverte ====

Todas as noites
JANTARES CONCERTO
Esmerado serviço de cozinha

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos
Show às 24 h.
NO RESTAURANTE BOITE M/ 21 anos
Show à 1,30 h.

VARIEDADES

BALLET LUISA CORAL - Em vistosos bailados espanhóis
DORADO DANCERS - Magníficos bailarinos filipinos
Beatriz da Conceição - apreciada fadista
MÚSICA DE BAILE pelos conjuntos GRUPO 4
TONY CAPY
e o espanhol LOS WINDY'S

NO SALÃO DE FESTAS - M/ 6 anos (Restaurante)

Domingo, 26 às 16 horas
MATINÉE DANÇANTE pelo Grupo 4

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos

FESTA DE ENCERRAMENTO
5.ª Feira, 30 de Novembro de 1972
com o categorizado caçonetista
ANTÓNIO MOURÃO

No Cine-Teatro

Sábado, 25 — às 15,30 e 21,30 h. M/ 14 anos
Frio, inexorável, feroz como um leão
O FILME: BLACK JACK
C/ Robert Wood e Lucienne Bridou

Domingo, 26 — às 15,30 e 21,30 h. M/ 18 anos

Há filmes que merecem ser assinalados com uma pedra branca no decorrer da temporada

O FILME: O JARDIM ONDE VIVEMOS
Realizado por Vittorio de Sica

À Noite no Palco — VARIEDADES

SLOT-MACHINES — abertura às 15 horas

Estamos de Acordo

Continuação da pág. 1

necessidade de uma reviravolta, a partir do berço, e, talvez, quem sabe, do próprio ventre materno onde se geram, que deverá ser saudável material e moralmente, sem se deixar contaminar por vícios criminosos que traumatizam o feto antes deste ver a luz do dia.

Neste campo vastíssimo da educação muito há a fazer; a tarefa é imensa mas é necessário enfrentá-la com coragem, com devoção. Mais, com verdadeiro amor e os olhos postos na incerteza do amanhã; que será aquilo que o homem queira!

Martins Gomes

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 25, a s.ra D. Adozinda Tavares de A. Neves, esposa do sr. Serafim dos Santos Tavares; a senhorinha Maria Catarina da Rocha Fardilha; os srs. Adão Manuel Correia Simões, António Pereira de Couto e sua filha D. Regina Manuela; e o menino António Luís, neto do sr. António Fernandes da Silva (Patela);

Amanhã, dia 26, as senhorinhas Maria Otília Rocha da Silva, filha do sr. Augusto David da Silva Júnior, e Maria Helena Salgado, filha do sr. Capitão Artur Salgado, ausente em Lisboa; a s.ra D. Maria Alves Maia, esposa do sr. Américo Alves Rodrigues; os srs. Domingos Soares Pereira, de Espinho, e Domingos Alves Pereira, de Anta; e o menino José Manuel Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano; — em 27, os srs. dr. António José de Miranda Valente, digno Subdelegado de Saúde do nosso concelho, e Albertino Ferreira Cadinha, comerciante desta Vila; as sras. D. Ilda de Castro Lacerda e D. Maria Salomé Patrício de Barros, filha do sr. José Ferreira de Barros e esposa do sr. dr. Fernando Soares da Silva, ausente em Timor; e a senhorinha Rosa Alves da Rocha, filha do sr. Augusto Pereira da Rocha, de Silvalde.

— em 28, a s.ra D. Cecília Gil, esposa do sr. José Gil; e os srs. Mário Pinto de Almeida Júnior, ausente no Brasil, José de Oliveira, Rogério Casal Ribeiro, Augusto Fortuna Couto e Vitor Armando da Rocha Morgado; e o menino João Manuel da Rocha Baptista Pereira, filho do sr. João Paotista Pereira, ausente na Beira-Moçambique; — em 29, a s.ra dr.ª D. Elvira Beatriz Marinho Fernandes Alegria Ferreira, esposa do sr. eng.º Artur Henrique Alegria Ferreira da Silva; o sr. eng.º José Barbosa Lourenço, filho do sr. João Lourenço; e o menino José Manuel Vieira da Costa, filho do sr. Júlio Vieira da Costa, de Paramos; — em 30, a s.ra D. Fé Freitas Martins, esposa do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na República do Congo; os srs. António Rodrigues Gomes e Jacinto Domingues Dias; os meninos Cirilo Manuel Lobo Godinho, filho do sr. Justino Coelho da Silva Godinho, António Henriques Nunes Cardoso, filho do sr. Artur de Almeida Cardoso, Fernando Manuel Mano Queirós, neto do sr. Américo Domingues Mano, e Fernando Alberto da Fonseca Peixoto; e a menina Maria Isabel Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro;

— em 1 de Dezembro, a s.ra D. Laurinda Alves da Costa, nora do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; o sr. Mário Miranda Valente; e os meninos António Herculano, filho do sr. Joaquim Ferreira Dias, e Oscar, filho do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde.

com ideia de lucros, porquanto as ornamentações interessam fundamentalmente à nossa terra, e organizações de vulto é o que precisamos, pois delas acabaremos também por tirar benefícios.

Veja, por exemplo, em Viana do Castelo, lamenta-se que não se façam ornamentações natalícias, lá que é uma cidade compreende-se da utilidade da iniciativa como motivo de valorização local, portanto nós estamos no bom caminho este ano, para bem de Espinho.

Carlos Sárria

A Propósito de...

A «Feira da Moeda» dá exemplos * Buzinar na Vila? * Rua 19 com duas faixas * Cestos «fotos» * Lixo na praia * Coisas inoportunáveis

A «Feira da Moeda» espinhense foi a pioneira de organizações similares. Agora, eis que já aparecem mercados de numismática idênticos, no Porto e em Coimbra, copiando o exemplo dado pela nossa terra e para irem de encontro ao entusiasmo gerado nesta coisa de coleccionar moedas.

De qualquer das maneiras, Espinho mostrou como era, como devia ser, dando conta aos outros do interesse e valor da iniciativa, chamando também já a si a organização da I Feira Internacional, que se realizará em Janeiro de 1973, nos dias 13 e 14, tendo por cenário o Salão Nobre do Grande Casino.

Parabéns aos mentores e impulsores do certo e, mais, felicitações muito sinceras pelo facto de terem distribuído os lucros obtidos, nas edições já realizadas, por diversas entidades, nomeadamente, Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, Conferência de S. Vicente de Paulo, Sociedade Portuguesa de Numismática (1 000 Escudos a cada), Obras da Igreja Matriz e Assistência Social de Espinho (500 Escudos a cada). Factor de valorização e propaganda para Espinho e, ainda por cima, concedendo contribuições materiais para fins de utilidade pública local? Sem dúvida que a «Feira da Moeda» está a dar exemplos! Magníficos!

Nas grandes urbes é proibido buzinar! Lembra-me, outro dia, um amigo ao volante do seu carro. E acrescentou que, tamém, em Espinho, uma cidade em potência, a norma havia de ser adoptada a quanto antes, porquanto, para alm e evitar um contributo desnecessário à poluição sonora, seria benéfica a n) tocante aos condutores.

Na realidade, escarcia-me o meu amigo, condutor experimentado e já que eu não sou volante, o facto de não haver buzina de preventiva, obrigaria implicitamente e indistintamente a transitar na vila mais cuidadosamente como é óbvio, neste emaranhado de cruzamentos, formados pela geométrica bela, e airoso, do traçado da nossa terra, com os seus «que» para os automobilistas.

Não seria, na realidade, de encarar este assunto, impondo a proibição da buzina da cá na nossa vila, se, efectivamente, daí só advém vantagens?

Após eu ter «sonhado» com um fonetário ali nas barbas da n)ssa Câmara Municipal, disseram-me que estivesse quietinho com sugestões e alvíres, quando não ainda a regem para si mais promessas e de pr)messas está esta praia em autêntica «maré-cheia».

Concordo, pois na verdade não há maneira de vir qualquer coisa daquelas pelos quais se ansia há tantos anos, notoriamente precisas, prometidas, melhor, anunciadas, todavia proteladas, num negativismo a todos os títulos deplorável.

Ora, isso não constitui travão para outro «sonho», ao menos na esperança que os meus netos o possam ver, já que pela minha parte, graças à rapidez com que as coisas aparecem em Espinho — nasci a ouvir falar de várias que, passados 36 ainda estão por arrancar! — não é para mim!

Falo, melhor sonho, com a rua 19 de passeios estreitados, com duas faixas de rodagem, uma ascendente e outra descendente, permitindo ainda esta-

clonamento, portanto quer num, quer noutro, sentido, e possuindo uma pequena placa esculpida, como divisória e motivo de esmeramento!

Sonho? Pois, exactamente, sonho, para ser inscrito na agenda e com hipóteses de realização (já que a sua utilidade não poderá ser posta em causa segundo parece e o valor, em prol de Espinho, também não) lá para o ano 2 000 e tais!

Quem me dera assistir a essa inauguração!

Como vem sendo hábito, conhecidos, amigos, espinhenses, amantes da sua terra, vêm muitas vezes ter comigo, na intenção de me apontarem isto e aquilo que, no seu entender, não está bem e precisava de ser desta ou daquela maneira.

Satisfaz-me ver esse intuito e só lamentamento nem sempre poder inteiramente dos assuntos, abordar os problemas, aprofundá-los e trazê-los a estas colunas. Aliás, julgo que compreendem as razões imediatas dessa impossibilidade, todavia, creiam, sempre que possível e quando vejo valor e interesse para Espinho na questão posta, procuro escarrapachá-la aqui.

Por exemplo, quando nos estamos preocupando com a limpeza da nossa vila, apontam-me o estado actual de muitos dos receptáculos para o lixo, que abrem facilmente por baixo, estando já a precisar duma revisão bem generalizada ou, então, de que seja revista o sistema.

Apontam-me o facto e, ao que vi, têm razão, pois, por maldade, por deficiência, por qualquer outra razão, muitos dos referidos receptáculos não correspondem, deixando cair aquilo que alguns lá põem, pois, infelizmente, ainda demoram largos anos até existir civilidade generalizada.

E já que estamos a falar de lixo e de pessoas que apontam coisas, lembro-me de há dias me terem levado lá ao sul, junto da antiga fábrica de conservas, para me mostrarem os despejos de toda a casta de porcarias feitas para a praia. Aliás não é facto virgem, pois eu também já dera conta disso, porém cá para o norte, nas imediações da Praia Azul, soude muita gente faz lixo público.

Podem-me dizer que a época de veraneio vem longe, o inverno ainda não chegou e, possivelmente, o mar virá lavar a praia. Talvez. Também é possível que não aconteça. Mas, o que é absolutamente indispensável é criar a ideia de que a praia não é sítio apropriado de despejos de toda a casta de imundícias, num hábito indesejável e que tem de ser reprimido pela autoridade competente, graças a uma vigilância aturada, punindo-se os prevaricadores.

Eu vi e há testemunhas, daí que esteja a solicitar as medidas adequadas

Para a semana vai acontecer um feriado. Será a 1 de Dezembro, para celebração de um feito histórico, enaltecido, desde sempre, como inequívoco testemunho do amor pátrio dos portugueses.

Um feriado da nossa história, significativo de um grande comprometimento, que todos estudamos nos livros de ensino, porém com direito a ser gozado só por alguns. Afinal porquê? E' ou não é data comemorativa de um feito patriótico enaltecido na nossa história? Somos ou não somos todos orgulhosos das páginas que, logo em miúdos, lemos e nos relatam e comेतimento?

Que razão poderá determinar que, quando crescidos, encontremos o 1.º de Dezembro a ser feriado para uns e a não ser para outros, se ele tem o mesmo significado para todos nós?

Aqui está um facto que vai para o rol das coisas que não compreendo como podem acontecer. Estas desigualdades geram insatisfação facilmente evitável, pois ou é, ou não é!

Carlos Sárria

AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.º Presidente da Assembleia Geral, e nos termos do Art. 33.º dos Estatutos, convocoo a Assembleia Geral Ordinária do Aero Clube da Costa Verde para as 21 horas do próximo dia 2 de Dezembro, do corrente ano, com a seguinte ordem de trabalhos.

a) Eleição de Corpos Gerentes;

b) Meia hora para tratar de qualquer assunto de interesse para o Aero Clube.

Nos termos dos §§ 1.º e 2.º do Art.º 34 dos Estatutos, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

Paramos-Espinho, 23 de Novembro de 1972.

O Secretário Geral

1) João José A. Quinta

Alugem-se

Estabelecimentos, andares amplos e habitações do prédio da rua 12 n.º 632, por detrás de «O NOSSO CAFÉ».

Falar na rua 26 N.º 189.

Defesa Civil do Território

Prosseguiram, no Comando de Sector de Espinho, sob a orientação do Comandante Distrital de Aveiro e do comandante Pardo de Oliveiras, Dias Cruz, Alberto Costa e Soares de Matos, reuniões dos quadros instrutores de Milícia e da DCT.

Os trabalhos de campo decorreram nos terrenos anexos à carreira de tiro Espinho.

Trespasa-se

Restaurante e Snack-Bar

Local central Clientela Seleccionada

Assunto sério. Motivo à vista. Trata: Dr. Fernando Guimarães — Advogado.

Rua 33 n.º 1605 — Tel 920259 — Espinho.

Prédio

Vende-se na Rua 2.

Trata: Domingos Cáliz.

Auxíllia o Hospital de Espinho

DESPORTOS CÍOPIO

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte

Sp. de Covilhã 3 Sp. de Espinho 0
Perder? Normal. Resultado? Anormal

Jogo no campo José dos Santos Pinto, na Covilhã. Árbitro: Mário Vidreiro (Lisboa).

COVILHÃ — Giesteira; Prata, Justiniano, Alípio e Leite; Velho (Perera) e Madaleno; Gaspar, Babá, Fazenda e Paulo Veloso.

ESPINHO — Luz; Ribalrinho, Simplicio, Gonçalves (Teixeira) e Gomes; Calix e Ribeiro; Melreles (Henrique), Augusto, Loure e Júlio.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Babá (53 m.) e Fazenda (72 e 81 m.).

Perder na Covilhã, contra o Sporting local, uma equipa bem classificada e a dar boa conta de si na prova, parece-nos normal, já que à equipa espinhense não está vedada a derrota, todavia a diferença marcadora é que se apresenta pesada e não seria prognosticável nem mesmo quando se acreditava na incerteza destas coisas de futebol.

Ouçamos, porém, as opiniões de um dos intervenientes do jogo, precisamente JÚLIO:

— **Como aconteceu aquilo Júlio?**

— Bem, futebol é futebol e é sempre difícil jogar na Covilhã ou naquela zona, onde há um clima totalmente diferente daquele, notando-se ainda mais a diferença quando faz inverno, para além de que esta época os covilhanenses estão a fazer boa prova, não o esqueçamos. Até ao intervalo tivemos diversas oportunidades de marcar, inclusive dois êpanalties a que o árbitro fez vista grossa, pois, e eu tenho a convicção disso, lá para as serras as arbitragens são sempre muito caseiras. No segundo tempo, com o campo pesado, cheio de água, tempo frio, os covilhanenses melhor adaptados, tiraram partido disso.

— **Resultado justo portanto?**

— Sim justo, mas exagerado, quanto a números, apesar de que também seria justo marcarmos na primeira e, a acontecer isso, não teríamos perdido.

— **Quanto a si, a equipa do Sp. de Espinho está em bom momento?**

— Eu digo que sim e acrescento que, até agora, não vi ainda alguma superior, para lá do resultado que acontece, pois, para além do valor da equipa, o jogo pode correr mal ou bem, como é normalíssimo em futebol.

— **As vossas aspirações até onde vão?**

— Penso podermos afirmar que andamos na luta para o título ou, vá lá, pelo menos para o segundo lugar, porquanto pensamos valer para tal.

— **Bom, e sobre o jogo de amanhã, é um «bico de obra»?**

— Contra o Gil Vicente? Não há jogos bons ou maus, pois todos eles são difíceis. Para mim, pessoalmente, até acho que é mais fácil jogar-se «fora», mas, amanhã, embora encontremos uma equipa bem apetrechada e certamente capaz de nos fazer a vida cara, espero que a equipa repita as boas exibições dos últimos jogos em «casa» e se assim for...

S. C. DE ESPINHO — GIL VICENTE

Jogo difícil o de amanhã no Campo da Avenida, pois os gillistas são adversários aguerridos e estão situados na pauta classificativa com a mesma posição dos espinhenses.

Entretanto, apesar de tudo, e crenças que as duas últimas exibições no campo espinhense se podem repetir, prognosticamos: 1 (60%) X (20%) 2 (20%).

1.ª Divisão da A. F. Aveiro SENIORES

G. D. Corfi/Cotesi 0 S. Roque 0
Inesperado, mas óptimo aviso!

Jogo no Campo da Avenida, sob o arbitrio do juiz ávelense Fernando Oliveira.

O G. D. Corfi/Cotesi alinhou: Nicolau; Rui, Barrigana, Fernando e Pinhal I; Juca e Luciano (cap.); Bessa, Moisés, Correia (Leites) e Carlinhos (Pinhal II).

Sobre este encontro recolhemos as opiniões de conhecido, e magnífico, guardião NICOLAU, que já esteve no serviço do Sp. de Espinho onde brilhou, que nos disse:

— **Nicolau, a sua impressão sobre o jogo de domingo último?**

— O jogo não foi mau, porém deparamos com um adversário imprevisível que foi o estado do tempo e apesar da equipa estar mentalizada para a vitória, não conseguimos superar as dificuldades, para a obtenção de um gol ao altura devida, isto é, na 1.ª parte, que estou convencido nos abriu perspectivas para uma vitória ampla. No 2.º tempo, naturalmente, como acontece até nas grandes equipas, o tempo passa e a falta de goleiro calma e discernimento, acabando a equipa de S. Roque por conseguir o seu objectivo, que era defender-se exclusivamente, obtendo o ponto do empate.

— **O resultado é justo?**

— Não, claro que não é, pois, apesar de tudo, merecíamos vencer, no entanto acabamos por nos justificar pela maneira como o nosso adversário se soube defender e lutar.

— **É o rendimento da equipa satisfatório?**

— Quanto a mim tem sido satisfeito e apesar de só ter visto atada dois adversários, creio que possuimos um conjunto sem margem para preocupações, espere, no futuro, com trabalho, muita aplicação e com a Direcção, treinador e atletas irmados, obter uma posição magnífica até.

— **Portanto aspirações no tocante ao próximo jogo e ao futuro?**

— Todas são admissíveis. Para já esperamos fazer uma boa carreira, levar de vencida os obstáculos que se nos apresentam, como o de amanhã, e depois se tudo começar a correr à medida dos nossos intentos, então não deixaremos de pensar seriamente no título.

— **Que lhe parece este torneio, Nicolau, habituado a outras andanças?**

— Naturalmente que ainda não posso emitir opinião concisa, embora nos dois jogos disputados tenha sido encantado com o ambiente magnífico em Agueda e satisfeito por aquele com que deparar em Espinho, aliás que não estranho, pois sei como é habitual apoiar-se as equipas locais. Quanto às arbitragens, nada a apertar.

— **Satisfeito pelo regresso a Espinho?**

— Satisfeítissimo.

E surge a Comissão de Melhoramentos do SCE!

Na última 4.ª feira, no prosseguimento dum reunião do Conselho Geral do SCE, cujo número de presenças nunca chegou a atingir sequer 50% dos elementos que o compõem, numa nota pouco agradável para um órgão tão importante na vida da Colectividade, nasceu a Comissão de Melhoramentos para levar a cabo obras no Campo da Avenida e que será composta pelos srs. Dr. Ferreira Campos, Domingos de Oliveira, Mário Valente, Eduardo Baptista, Alberto Faustino, Fernando Balona, José Couto Soares (Rola), Alberto Barboas, António Costa, Virgílio Lacerda, João Barboas, Dr. Manuel Mota, Manuel Fonseca, José Almeida (Jó) e Francisco Castro.

Esta Comissão constituir-se-á em sub-comissões, para angariar verbas no sentido de levar a efeito a bancada central e bancadas laterais, em betão e cobertas, cujo custo orça, respectivamente, em 530 e 70 contos, oferecendo a Direcção do Clube 170 para o arranjo, constituídos pela verba de 100 contos que a Colectividade reservava para o efeito, 50 contos da dívida do sr. Manuel Violas e 20 contos do seguro, referentes à bancada que ardeu.

Ao iniciar-se estas obras, levar-se-á a cabo a iluminação, computada em 300 contos, verba já coberta, porquanto o Clube dispõe de 150 contos para esse fim e a Câmara Municipal subsidiaria o restante.

Esperemos, portanto, que esta Comissão, integrada de elementos credenciados e indefectivos espinhenses, consiga os seus propósitos imediatos e outras realizações importantes dentro do mesmo aspecto.

Vende-se

Fogão alemão NEFF automático, a gás 4 bicos, forno, grelhador e estufa. Bom estado.
Ver da Rua 27 — 560 Telef. 921027 — Espinho.

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014
Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

NECROLOGIA

Na sua residência no Porto, à Rua Rodrigues Sampão, 142, 3.º Esq., faleceu no passado dia 14, a sr.a D. Maria das Dores Rodrigues Mourão, de 55 anos de idade, natural de Espinho, viúva do sr. Cláudio Mourão, mãe do sr. Pedro Rodrigues Mourão e da sr.a D. Maria Luísa Rodrigues Mourão e irmã do nosso assinante sr. Manuel Luís Rodrigues (Oscar) e da sr.a D. Rosa Rodrigues.

A extinta era filha do saudoso Oscar Rodrigues, que foi figura relevante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

O funeral teve lugar no dia 15, saindo da Igreja da Trindade, no Porto, para a Igreja Matriz de Espinho, e daqui para o Cemitério Municipal onde ficou depositada em sepultura de família.

— A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 56/72

Eleição dos representantes dos caçadores na Comissão Venatória Concelhia

Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos. Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

FAÇO SABER que de harmonia com o determinado na Portaria n.º 24 395, de 30 de Outubro de 1969, se procederá no próximo dia 26 de Novembro, pelas 11 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, à eleição dos TRÊS representantes dos caçadores do concelho, para conjuntamente com o Presidente da Câmara Municipal, que presidirá, por um representante da lavoura, e por um representante do turismo, se constituir a COMISSÃO VENATÓRIA CONCELHIA a entrar em exercício no dia 1 de Janeiro próximo.

São eleitores dos representantes dos caçadores e elegíveis para os respectivos cargos, os indivíduos maiores de 21 anos, devidamente habilitados para o acto venatório, que comprovem nunca terem sido punidos por qualquer das infracções de lei a que corresponde a pena de inibição de caçar ou por caçar por forma ou em local proibido, que residam na área correspondente e não exerçam a caça profissionalmente ou actividades industriais ou comerciais a ela ligadas.

Convido portanto todos os eleitores inscritos a comparecerem no dia, hora e local designados, para o indicado fim.

Depois da segunda chamada haverá uma hora de espera, finda a qual se procederá ao apuramento e proclamação dos eleitores.

Se por falta de número legal de eleitores não for possível proceder à eleição, esta realizar-se-á no Domingo imediato (dia 3 de Dezembro) à mesma hora e local designados, com qualquer número de eleitores. Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo. Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara, Manuel Baião Nunes dos Santos

Aluga-se

Salão que dá para armazém na Rua 9 n.º 292 — Espinho.
Telef. 962107.

Explicações

Disciplinas de Ciências (Ensino Litoral ou Técnico).
Telefone 920258.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia
PAIVA

Rua 19 Tel. 920250

GAZETILHA

Sobre "Construção" de Chico Buarque

Chico Buarque de Holanda, que és poeta e músico, Das gentes do Brasil embaixador artístico, Cavalga a tua Musa o Pégaso medústico E ensaia acrobacias dum arrojo místico!

O homem de quem cantaste o destino dramático, «Morreu na contra-mão, atrapalhando o tráfico»... Cansado do trabalho, indiferente, apático, Lá bailou com a Morte um passo coreográfico.

Figura d'operário, dum viver pacífico, Dum viver de renúncia, rotineiro, céptico... Despenha-se do andaime, num lance patético!

Mas cresce do seu drama um símbolo terrífico: — Um dedo acusador, como sinal profético, Dos erros dum sistema, a cair de caquético...

Alberio Barbosa (Beka)

"Defesa de Espinho" em notícia

Suprimido o Imposto de Trabalho

Acabamos de ter conhecimento que a nossa Câmara resolveu suprimir este imposto anual, uma medida que será, de certeza, muito bem acolhida, pois o pagamento daquela taxa levantava bastante controvérsia, não tanto pelo seu valor (25\$00), mas muito mais pela justiça da sua tributação. Assim, os interessados ficam avisados de que no início do primeiro ano, no decorrer do mês de Janeiro, já não terão de proceder ao habitual pagamento do Imposto de Trabalho.

«Pedacos da minha alma» (colectânea de poesias)

Teve a gentileza de oferecer ao nosso Jornal, o respectivo autor, Américo Leal de Oliveira Esteves, aliás nosso conterrâneo, uma colectânea de poesias, entre as quais destacamos várias, enaltecendo Espinho e as suas coisas.

Agradecendo a amabilidade, teremos a maior satisfação em publicar proximamente algumas das poesias em que o autor enaltece, com tanto carinho, a nossa terra.

Simpática oferta da Gillette Portuguesa, L da

Da entidade citada, recebemos uma nova máquina de barbear, a «Gillette», G II, que acaba de ser lançada no mercado português, com a auréola de revolucionária.

«Defesa de Espinho» agradece a simpática oferta.

Feiras Internacionais de Amostras Portugal ocupa o quinto lugar à escala mundial

Para que um país possa ver eleito como Feira Internacional qualquer dos seus certames nacionais tem que provar a frequência, valor dos produtos expostos, interesse de apreciação, etc. e, só assim, a Union des Foires Internationales poderá reconhecer o certame como internacional. Este Organismo, com sede em Paris, elegeu até hoje mais de uma centena de Feiras Internacionais.

É reconfortante considerar que Portugal ocupa agora o quinto lugar entre os países com maior número de feiras reconhecidas internacionalmente e isto depois da Alemanha, França, Itália e Espanha mas ultrapassando países como os Estados Unidos, Japão, Inglaterra, etc.

A F. I. L., de Lisboa, a F. A. C. I. M. de Lourenço Marques e a F. I. L. D. A., de Luanda, guindaram-se a uma tão invejável posição mundial mercê do esforço do Fundo de Fomento de Exportação que tem lutado tenazmente pela promoção dos produtos exportáveis nacionais.

Obtenção de sangue humano

Problema de grande gravidade, a falta de sangue humano, destinado ao tratamento de doentes, de molde a ocorrer-se às necessidades prementes que são imensas e para as quais as reservas estão muito longe de satisfazer, vai-se promover, no próximo mês de Dezembro, no Porto, um importantíssimo círculo, entre pessoas de diferentes formações e profissões, para debater a melindrosa questão, nos seus mais variados aspectos, numa tentativa também de conseguirem plataformas para obviarem os graves inconvenientes das carências actuais.

Campanha nacional contra o ruído dos veículos motorizados

Vai-se dar início a uma importante campanha, de nível nacional, contra o ruído produzido pelos veículos motorizados, de que se encarregará a Comissão Nacional do Ambiente em estreita colaboração com as entidades oficiais competentes, nomeadamente, Direcção Geral de Viação, Guarda Nacional Republicana, Junta Autónoma de Estradas e outras.

Espera-se de facto a colaboração do público, por forma a que a Campanha possa atingir os seus propósitos.

Intensa fiscalização

Segundo os números vindos a público, foram 829 os processos instaurados pelos Serviços de Fiscalização da Inspecção Geral das Actividades Económicas no decorrer de Outubro findo, para além de que houve a apreensão de vários produtos, entre os quais 22 mil páes e inutilização de 9 mil quilos de produtos de pastelaria.

Oxalá esta acção repressiva contra especuladores e mixórdios se intensifique, resultando dela sanções pesadas para todos quantos cometem desonestidades e atentam contra a saúde pública.

Rua «Jornal de Almada»

Conforme, oportunamente, noticiámos o município almadense resolveu homenagear significativamente o órgão local da Imprensa Não Diária, atribuindo a uma das novas artérias daquela progressiva Vila, o seu nome, isto é, Rua «Jornal de Almada».

A cerimónia que se realiza amanhã, dia 26, pelas 12 horas, terá a presidência do próprio Presidente da Câmara Municipal de Almada, ficando a testemunhar inequivocamente o apreço em que é tida a missão dos órgãos da Imprensa Não Diária, facto que enche de orgulho todos os quantos labutam neste sector e pode servir de exemplo.

Daqui endereçamos os mais efusivos parabéns ao nosso prestigioso Colega, bem como endereçamos as vivas felicitações ao Município de Almada pela justa atitude assumida.

Galeria «Dórdio Gomes»

Inaugurou-se, ontem, nesta Galeria de Arte, uma exposição do pintor BARCELÓ, que estará patente ao público interessado até ao próximo dia 2 de Dezembro.

2.º Colóquio para a Qualidade Industrial

Por iniciativa da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial, vai efectuar-se o 2.º Colóquio da Qualidade, cujas sessões se efectuem nos próximos dias 28 e 29 do corrente, no Auditório da Faculdade de Engenharia.

G. D. Corfi/Cotesi

Desta Agremiação espinhense recebemos um cartão livre-tránsito, destinado ao ingresso nas suas instalações desportivas.

Federação Portuguesa de Futebol

Desta Entidade, acabamos de receber o habitual cartão livre-tránsito para ingressar no Campo da Avenida.

«Defesa de Espinho» agradece os convites que lhe foram endereçados, para estar presente nos actos que noticiámos, bem como o envio dos livre-tránsitos que se assinalam.

PASSA-SE

Bom estabelecimento para qualquer ramo de negócio, no centro.
Próximo ao Mercado Semanal
Telefone para o 920774

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Novembro de 1972, lavrada de folhas 78 verso a 81 do livro de notas para escrituras diversas D-Número um deste cartório, os senhores ANTONIO ALVES DA SILVA, casado, morador nesta vila de Espinho, na Rua Vinte e dois, 893, ADOLFO DA ROCHA E SILVA, solteiro, maior, morador nesta vila, na Rua Vinte e dois, 893, e NARCISO ROCHA DA SILVA, casado, morador nesta vila, na Rua Trinta, 657, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de **CETLEIRO DE ESPINHO DE ANTONIO ALVES DA SILVA & FILHOS, LIMITADA**, tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte e seis, números 324 a 340, em Espinho, e durará por tempo indeterminado, com início em um de Novembro de 1972

Parágrafo primeiro — O sócio António Alves da Silva desde já autoriza que o seu nome continui a fazer parte da denominação social quando por qualquer motivo deixe de pertencer à sociedade.

Parágrafo segundo — A sociedade poderá criar agências ou filiais em qualquer outro local.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de mercearia grossa e fina, cereais e sementes, alimentos para aves e animais, produtos fito farmacêuticos, congelados, bebidas nacionais e estrangeiras, frutas e legumes, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei e que os sócios, por unanimidade, deliberem explorar.

TERCEIRO — O capital social é de 600 000\$00, integralmente realizado e subscrito, e para ele concorreram os sócios com uma quota, cada um, de valor nominal de duzentos mil escudos.

Parágrafo único — As quotas dos sócios Adolfo da Rocha e Silva e Narciso Rocha da Silva foram subscritas em dinheiro e a do sócio António Alves da Silva é representada pelo seu estabelecimento comercial que transfere para a sociedade no indicado valor de duzentos mil escudos, com todas as suas licenças, alvarás e demais documentos que o licenciaram, instalado no rés do chão do prédio designado pelos números de polícia 324 a 340 no ângulo das ruas onze e vinte e seis desta vila, freguesia e concelho de Espinho, cujo imóvel se encontra inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1477, com o rendimento colectável de 8910\$00 e pelo qual é paga a renda anual de 10800\$00, não descrito na conservatória.

QUARTO — No caso de cessão de quotas a favor de um sócio será a proposta de cessão comunicada aos demais sócios e se algum ou alguns destes também a preferirem será a quota atribuída em partes iguais àquele e a estes ou, se o promitente cessionário nela deixar de ter interesse, somente a estes em comum ou dividida.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de todos os sócios não cedentes. Obtido esse consentimento, a sociedade, primeiro, e qualquer dos sócios não cedentes, depois, terão o direito de preferência na dita cessão. Deferida assim a preferência aos sócios não cedentes observar-se-á o disposto no artigo anterior.

Parágrafo único — Será todavia inteiramente livre a cedência da quota do sócio António Alves da Silva a seu filho do mesmo nome António Alves da Silva, nascido em Espinho em vinte de Março de 1962.

SEXTO — Fica dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão da quota do sócio António Alves da Silva por aquele seu referido filho do mesmo nome.

SÉTIMO — No caso de falecimento de qualquer dos sócios a sociedade amortizará obrigatoriamente a sua quota pagando aos herdeiros o valor da mesma segundo os valores que resultarem de um balanço para o efeito e os lucros correspondentes ao tempo decorrido desde o início do ano em que ocorrer o óbito até à data deste e calculados na base dos lucros acusados no balanço do ano anterior.

Parágrafo único — O pagamento do que aos herdeiros assim couber será efectuado em três prestações anuais e sucessivas sendo a primeira de trinta por cento até aos fins do primeiro ano a contar da data do óbito, trinta por cento até ao fim do segundo ano e quarenta por cento até ao fim do terceiro ano, podendo todavia amortizar em menor prazo e não sendo em qualquer caso devidos juros.

OITAVO — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele serão exercidas pelos três sócios com poderes iguais e independentes. Para obrigar a sociedade nos actos e contratos de que resulte responsabilidade para ela é todavia necessária a intervenção conjunta de dois gerentes.

Parágrafo primeiro — Desde já e até revogação do mandato por deliberação da assembleia

geral ou por outro modo consentido por lei ficam nomeados gerentes os três actuais sócios.

Parágrafo segundo — Os gerentes são dispensados de caução e receberão a remuneração que a assembleia geral deliberar.

Parágrafo terceiro — No caso de ausência temporária ou por qualquer outro impedimento de carácter temporário de um dos gerentes poderá este delegar em outro os poderes de gerência, no todo ou em parte.

NONO — Salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios com a antecipação mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 11 de Novembro de 1972

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

COMUNICADO

Fausto dos Santos Ricardo, casado, natural e residente na freguesia de Paços de Brandão, deste concelho, para os devidos efeitos comunica que passa a usar o nome de **Fausto dos Santos Ricardo de Azevedo Brandão**, desde 15 de Novembro de 1972, conforme o averbamento do termo de seu registo de nascimento.

«Amigos da Bola»

O Sporting Clube de Espinho comunica a todos os possuidores de cartões do sorteio semanal, denominado «Amigos da Bola», que o mesmo se inicia no dia 21 de Dezembro de 1972, e não no dia 30 de Novembro de 1972, como estava inicialmente previsto.

Espinho, 23 de Novembro de 1972

A Direcção do S. C. Espinho

EDITAL

Manuel Lopes da Rocha Gomes Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Espinho

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de DEZEMBRO se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Imposto Complementar - Secção B - 1971

O imposto deverá ser pago durante o mês de DEZEMBRO, do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser tornados públicos, afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e na Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, 21 de Novembro de 1972.

O Tesoureiro da Fazenda Pública
Manuel Lopes da Rocha Gomes

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Programa de 25 a 30 de Novembro

Hoje, Sábado, 25 — O filme **Black Jack** com Robert Woods e Lucienne Bridou. M/14 anos.

Amanhã, Domingo, 26 — O filme **O Jardim Onde Vivemos** com Domini- que Sanda, Helmut Berger, Lino Capolicchio e Fabio Testi. M/18 anos. No Palco: **Variedades**.

2.ª feira, 27 — O filme **O Rapaz da Voz de Ouro** com Heinz Reinker, Gudrun Thielemann e Raf Wolter. M/10 anos.

3.ª feira, 28 — O filme **O Desconhecido Desejado** com Bibi Anderssen e Bruno Cremer. M/17 anos. No Palco: **Variedades**.

4.ª feira, 29 — O filme **Jehany Bence** com Horst Bucholz, Silva Koscina e Fee Calderon. M/18 anos.

5.ª feira, 30 — O filme **As Rainhas do Petróleo** com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale. M/18 anos. No Palco: **Variedades**.

— Sessões às 15,30 e 21,30 horas.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Mármore e Cantarias

Vitorino Lopes da Cruz
Lugar de Espinho - S. Félix da
Marinha - V. N. de Gaia
Tel. 920565 - Correio de Espinho
FILIAL: Rua 7 n.º 561
Telefone 92 0565 - Espinho

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor do SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e Semi-internato para
Meninas e Rapazes
Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do Ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado Biblioteca

Enceradora, Parquetadora e Lustradora

de José Marques Prucha

PORTO — Rua do Cunha, 217 — Telef. 41459

Lugar da Quinta Anta - Espinho (Casa do sr. Abel Marques) Tel. 921252 P. F.

Orçamentos grátis para todos os pontos de país — Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encerados. Aplaina e raspa manuais e à máquina eléctrica, modifica tábuas largas para esteira (sistema Inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, etc., etc.

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de consultar esta casa

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22

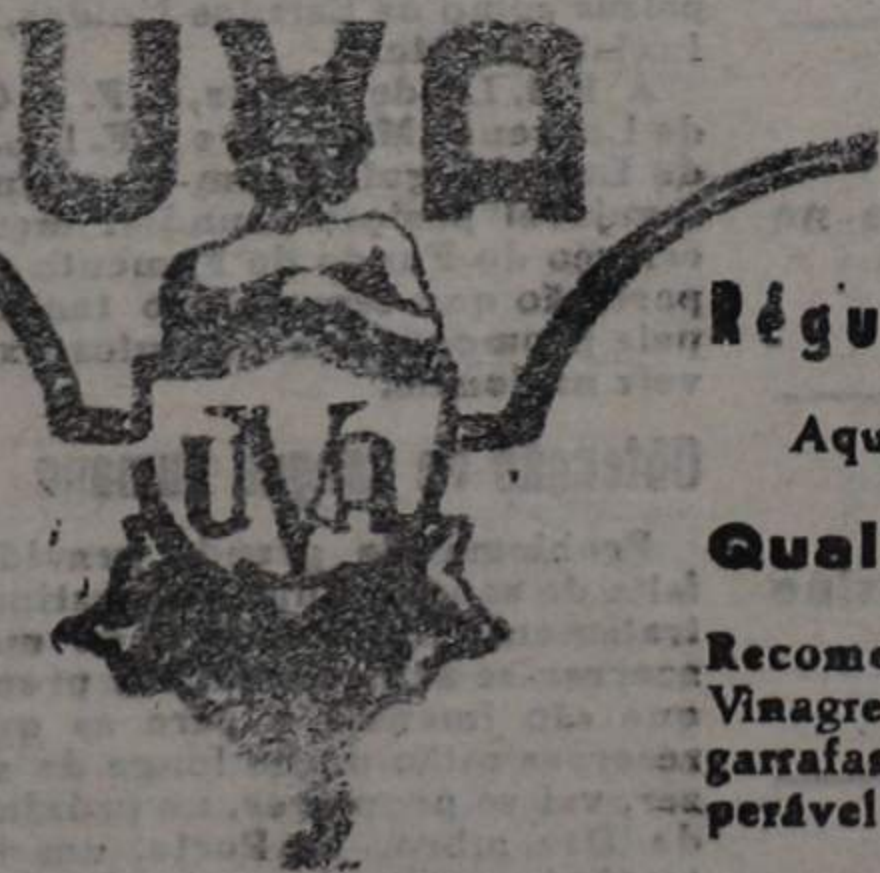
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolsas, Roccas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos



Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho PURO... Alimento PURO...

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gas

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: **FÁBRICA PROGRESSO**
P. P. G. 920027 e 920257 — ESPINHO